



BIBLIOTECA: O LETRAMENTO LITERÁRIO E A FORMAÇÃO DE LEITORES

Carla Regina Leiffert - carlaleiffert@yahoo.com.br - UNISC

Daniela Silva - danisilva_52@hotmail.com - UNISC

Rosane Azevedo - rosanea@mx2.unisc.br - UNISC

Ângela Cogo Fronckowiak - acf@unisc.br - UNISC

Este resumo tem por objetivo refletir sobre as nossas práticas, decorridas entre o período de março de 2015 até o mês atual, no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, vinculado à UNISC. Abordaremos questões relativas à prática docente, levando em consideração as experiências vivenciadas na Escola Estadual de Ensino Médio Alfredo José Kliemann. O PIBID é muito eficaz ao aliar universitários e escolas em prol de um aprendizado recíproco. O programa sugere que atuemos através de oficinas, gestão, monitoria ou projetos interdisciplinares. O Subprojeto Letras/Português se dedica a estimular os bolsistas à realização de projetos que envolvam a oralização, o ler/dizer e a escrita nas escolas em que atuam. Foi acordado, a partir das conversas entre a coordenação do nosso subprojeto e a escola, que continuássemos desenvolvendo atividades referentes à gestão da biblioteca, já ocorridas no ano anterior. O intuito da escola era promover um projeto de leitura e, para isso, tentamos criar estratégias para gerar nos alunos o interesse pela leitura, visto que nos confrontamos, apesar das inúmeras mudanças já realizadas, com um espaço ainda escolarizado. Propusemos para a instituição realizar oficinas para atrair os alunos para o espaço da biblioteca. Iniciamos nossas atividades com duas turmas de quarto ano do turno regular com a intenção de visitar o espaço. Esse propósito nos possibilitou iniciar uma aproximação dos discentes com os livros. Nós contamos histórias, auxiliamos na retirada dos livros e sugerimos leituras. Com essas práticas pudemos avançar em contemplar os eixos norteadores de nosso

subprojeto, encaminhando as oficinas a um processo de escrita a partir da leitura. As fichas poéticas foram umas das ferramentas que utilizamos nesse processo. Tratam-se de cartonas com textos ampliados em que selecionamos imagens que não necessariamente reproduzem o texto, e sim contemplem a imaginação do aluno. Através desses textos, geralmente contos e poemas, que são curtos e, portanto, mais atrativos para alunos iniciantes, aumentou o interesse dos discentes em relação à leitura. Os alunos não somente decifravam grafemas, mas diziam o texto e isso levava à compreensão. Na escrita, a estratégia utilizada foi o *Projeto Náufrago*, que consiste na escrita de cartas entre escolas participantes do projeto. Elas são enviadas dentro de uma garrafa e incentivam a leitura e a escrita assim como a interação entre os alunos. Sabemos que a escrita é complexa e requer prática. Quanto mais escrevemos, melhor escrevemos. Por um lado, estamos cientes de que esses alunos estão em fase de alfabetização. Por outro, observamos o quanto o incentivo à leitura foi significativo e os motivou nesse processo. Contudo, a biblioteca nos oportunizou aproveitar o espaço de tal forma que unimos a prática docente através das oficinas à experiência da gestão. Para nós, bolsistas, a reciprocidade criou um vínculo que trouxe alguns resultados, porém, sabemos que temos um longo caminho pela frente para tornar efetivo o processo de letramento literário e formação de leitores nessa escola.

Referências:

BAJARD, Elie. *Ler e dizer: compreensão e interpretação do texto escrito*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SOARES, Magda. A escolarização da leitura infantil e juvenil. In: BRANDÃO, Maria B.; EVANGELISTA, Aracy A. M.; MACHADO, Maria Z. V. (Orgs.) *A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 17-48.